

ANÁLISE DO PERFIL DA DEMANDA

**Região Turística
Encantos do Jalapão
- Ano de 2016 -**

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

Marcelo de Carvalho Miranda

Governador

Cláudia Telles de Menezes Pires Martins Lélis

Vice-Governadora

**SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA, TURISMO E CULTURA**

Alexandro de Castro Silva

Secretário

Superintendência de Desenvolvimento Turístico

James Possapp

Superintendente

Diretoria de Planejamento e Projetos Estratégicos

Marcos Miranda

Diretor

Gerencia de Pesquisa e Informações Turísticas

Mayna Miranda Bezerra

Gerente

Ficha Técnica

Coordenação Geral

Marcos Miranda

Equipe Técnica

Edilma Bernardo da Costa
Dauro Costa Bastos
Francine Seixas Ferreira
Ireneide Sousa Leite P. Oliveira
Maria Suely de Araújo Silva
Mayna Miranda Bezerra

Pesquisadores

Edilma Bernardo da Costa
Dauro Costa Bastos
Ireneide Sousa Leite P. Oliveira
Mayna Miranda Bezerra

Edição e Arte Final

Francine Seixas Ferreira
Mayna Miranda Bezerra

Revisão

Mayna Miranda Bezerra

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
OBJETIVO.....	08
OBJETIVO ESPECÍFICO.....	08
RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	09
METODOLOGIA.....	09
DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	10
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	11
PROCEDÊNCIA DO VISITANTE / PAÍS	11
PROCEDÊNCIA DO VISITANTE / UNIDADES FEDERATIVAS.....	11
PERMANÊNCIA DO VISITANTE	12
PERFIL DO VISITANTE.....	12
AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS PELOS VISITANTES.....	16
GASTO MÉDIO POR PESSOA.....	17
COMPORTAMENTO DO VISITANTE.....	17
AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
BIBLIOGRAFIA.....	23

LISTA DE SIGLAS

SEDEN – Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia,
Turismo e Cultura

GPIT – Gerência de Pesquisa e Informações Turísticas

NR/NS – Não Respondeu / Não Soube

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* (Pacote Estatístico para as
Ciências Sociais)

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é voltada principalmente para gestores públicos e empreendedores que queiram investir no setor turístico, porém toda sociedade civil é beneficiada com a democratização e a publicidade dos dados.

A pesquisa é uma ferramenta de grande importância para os processos de crescimento e desenvolvimento de todos os setores econômicos. O uso de indicadores socioeconômicos, culturais e ambientais, associados a uma gestão participativa vem sendo apontado como uma estratégia eficiente de gestão pública para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Com essa visão a SEDEN tem direcionado várias ações para o desenvolvimento da atividade turística no Estado, subsidiadas por informações primárias e secundárias que permitem nortear os processos de planejamento e gestão do Governo, bem como as tomadas de decisões da iniciativa privada.

Entendemos que a formação de um banco de dados sobre a atividade turística é imprescindível para evolução da mesma. Assim, a SEDEN, por meio da Gerência de Pesquisa e Informações Turísticas, vem coletando e sistematizando informações advindas de estudos e pesquisas realizadas na região do Jalapão.

Pautada em atuações como estas, a SEDEN busca o aumento da competitividade do Produto Turístico Tocantins, em relação aos demais destinos turísticos do país.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O setor de turismo vem se tornando a cada ano mais importante e representativo na economia estadual, assim, informações sobre “demanda turística” são imprescindíveis para a ampliação do mercado turístico local.

O presente estudo intitulado como “**Análise do Perfil da Demanda Turística da Região Encantos do Jalapão**”, tem a pretensão de demonstrar o tipo de relação estabelecida entre demanda turística e destino receptor, relativo ao ano de 2016. Os dados analisados apresentam indicadores que podem subsidiar tomadas de decisões tanto do setor público como do privado, além de serem importantes norteadores de campanhas publicitárias.

Entende-se que a região turística Encantos do Jalapão configura-se em um importante produto turístico do Estado do Tocantins, gerador de divisas e de inclusão social. O poder competitivo do produto “Jalapão” está diretamente relacionado ao envolvimento e comprometimento da comunidade local, do poder público municipal e Estadual, nos processos de planejamento e gestão.

Além de melhorias estruturais e de qualificação, o poder público e a comunidade devem ainda estimular a boa receptividade e a boa convivência com os visitantes.

OBJETIVOS

Identificar e analisar o perfil da demanda turística da Região Encantos do Jalapão.

RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Este estudo permitiu gerar indicadores que traduzem fielmente a relação entre demanda turística e destino receptor durante o ano de 2016 na região do Jalapão.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2010) “Um produto caracteriza-se como turístico se for consumido por um visitante, e não em função da natureza do produto em si, o que indica que o turismo configura-se principalmente como fenômeno de demanda e não de oferta”.

O estudo da demanda turística é, portanto, fundamental para a ampliação do mercado turístico. Este possibilita gerar indicadores que possam subsidiar tomadas de decisões tanto do setor público como da iniciativa privada, utilizando parâmetros fidedignos, o que pode ser a chave do sucesso para o desenvolvimento de políticas públicas e de empreendimentos privados voltados para o setor turístico.

METODOLOGIA

Este estudo segue as determinações adotadas pela *Comissão de Estatística das Nações Unidas*, em seu 35º Encontro realizado em 2004. (<http://www.unwto.org/estadistica/index.htm>)

A adoção das recomendações sobre estatística de turismo representou uma etapa fundamental na constante busca de indicadores da atividade turística e da garantia de sua comparabilidade internacional.

A pesquisa baseou-se no levantamento de dados primários, sendo utilizada a aplicação de questionários estruturados e realizada uma análise do tipo *crosssection* (GUJARATI, 2000, p. 12).

A elaboração do formulário foi realizada por meio de reuniões de trabalho para traduzir neste os objetivos a serem alcançados pela pesquisa. O formulário contém

itens que objetivam a coleta básica de dados de variáveis envolvendo o perfil e o comportamento dos entrevistados, além da avaliação dos atrativos de forma geral.

Posteriormente a elaboração e definição, os trabalhos de campo foram realizados por técnicos da SEDEN, que durante os feriados nacionais de 2016, compreendendo 05 de fevereiro a 11 de setembro, abordaram **278** visitantes na Cachoeira do Formiga, no município de Mateiros-TO.

Após a aplicação, os formulários foram submetidos a verificação (checagem e crítica) pela equipe da GPIT quanto à consistência dos dados. A equipe já elaborara anteriormente o plano de digitação desenvolvendo a máscara de tabulação dos dados no programa estatístico SPSS, de modo que os questionários aprovados pudessem ser digitados.

O presente documento contém: objetivo, objetivo específico, relevância do estudo, metodologia, fórmula para definição do tamanho da amostra, apresentação dos resultados, considerações, bibliografia e anexo.

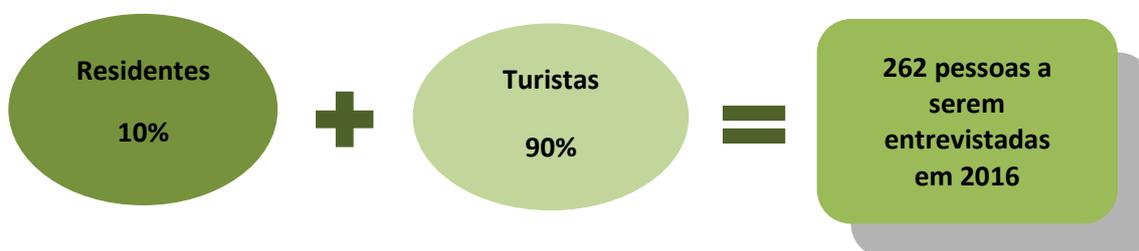
FÓRMULA DE DEFINIÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA

A composição da amostra foi definida através de uma fórmula estatística que estabelece, a partir do público participante estimado (universo amostral) e do erro amostral, a quantidade de questionários a serem aplicados, considerando uma margem de confiança desejada.

Onde,

n = Tamanho da Amostra;
Z = Margem de confiança;
p = Percentual de turistas;
q = Percentual de não turistas;
d = Margem de erro;
N = Tamanho da População pesquisada.

$$\frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2(N-1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$



Foram aplicados 278 questionários com os visitantes na região, considerando o fluxo do ano de 2015 que foi de 8.613 pessoas. A distribuição amostral definida para a aplicação da pesquisa foi de 10% dos questionários a ser aplicados com residentes e 90% com os visitantes (turistas e excursionistas), correspondendo a uma margem de erro no entorno de 3% e uma margem de confiança no entorno de 90%.

Para a obtenção do gasto médio (per capita) diário do visitante foi utilizado a fórmula estatística descrita ao lado:

$$G_d = \frac{\sum_{i=1}^n G_i}{\sum_{i=1}^n D_i P_i}$$

Onde,
 G_d – Gasto Médio per capita dia do turista na cidade;
 G_i – Gasto no i -ésimo questionário;
 P_i – Pessoas incluídas no gasto do i -ésimo questionário
 D_i – número de dias

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das variáveis investigadas por meio do formulário aplicado foi obtido um conjunto de indicadores que estão apresentados nos tópicos abaixo, apresentados em forma de gráficos.

PROCEDÊNCIA DOS VISITANTES / PAÍS

Dos 278 entrevistados 99% são oriundos do próprio país, conforme mostra o gráfico abaixo.

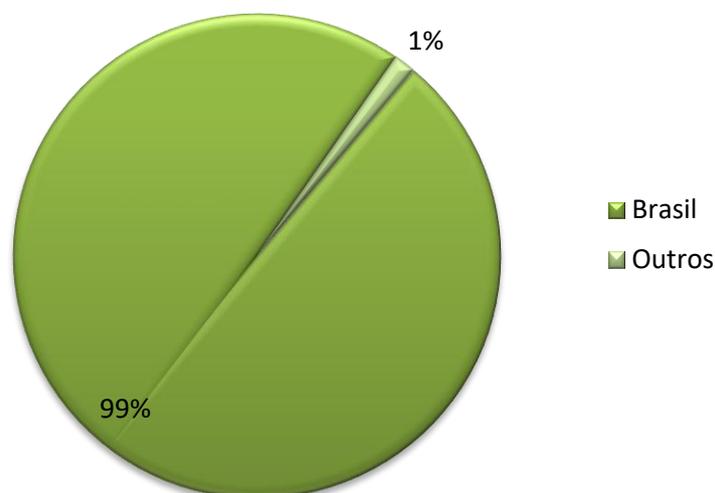


Gráfico 01 – País de Origem. Fonte: SEDEN / Fazenda Triagro / GPIT 2016

PROCEDÊNCIA DOS VISITANTES / UNIDADES FEDERATIVAS

Quanto à procedência por Unidades da Federação 41% dos visitantes são do próprio Tocantins, seguidos de 23% oriundos do Estado de São Paulo.

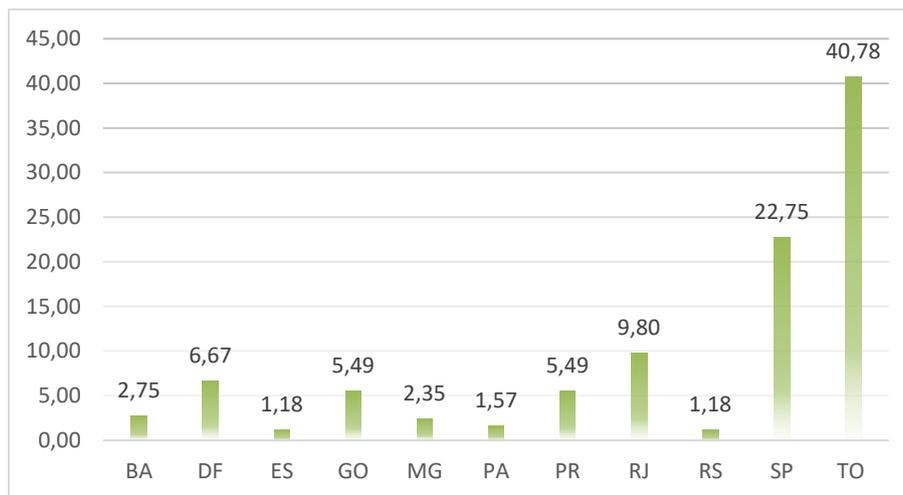


Gráfico 02 – Procedência por UF. Fonte: SEDEN / Fazenda Triagro / GPIT 2016

PERMANÊNCIA DO VISITANTE NO MUNICÍPIO

Entre os entrevistados 34% alegaram permanecer por 3 dias, conforme mostra o gráfico abaixo.

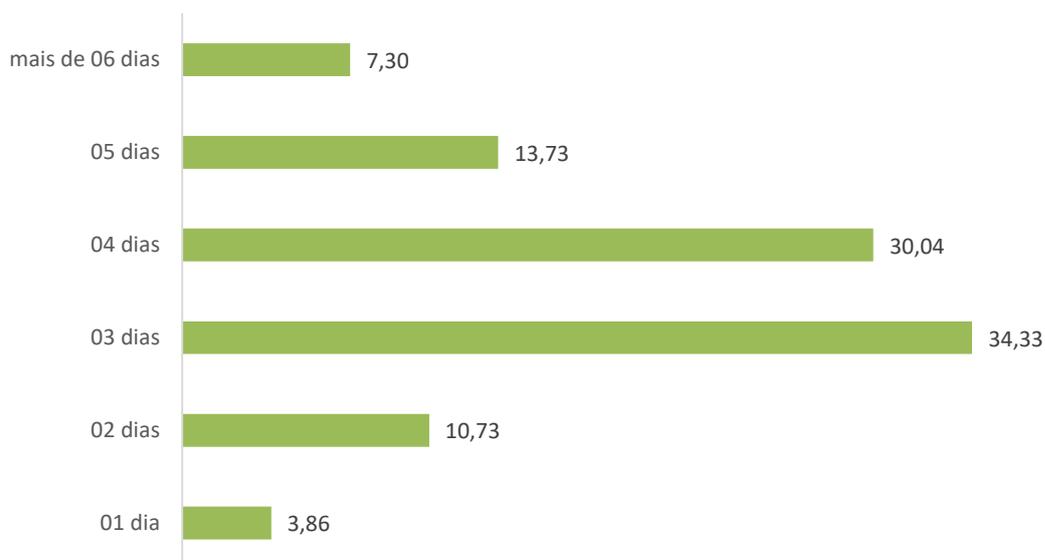


Gráfico 03 – Quantos dias permanecerá. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

PERFIL DO VISITANTE

Através da representação do gráfico 04, observa-se que 54% das pessoas entrevistadas é do sexo masculino e 46% do sexo feminino.

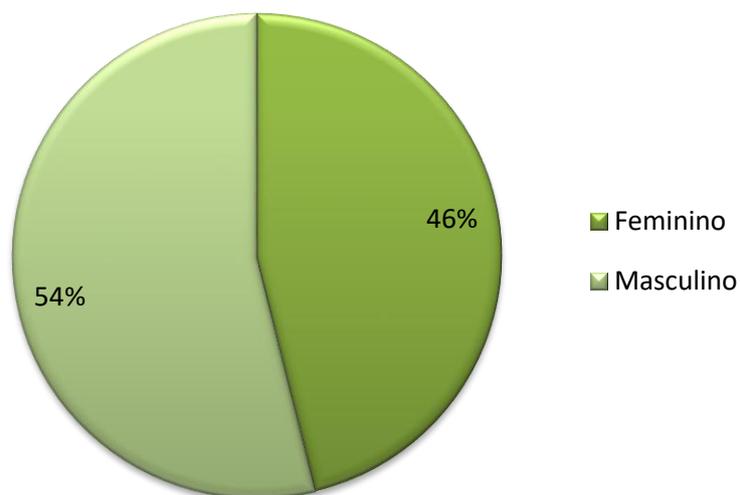


Gráfico 04 - Sexo. Fonte: Fazenda Triagro / SEDEN / GPIT 2016

O gráfico 05 representa o Estado Civil dos entrevistados, onde os casados representam 50% e os solteiros 40%.

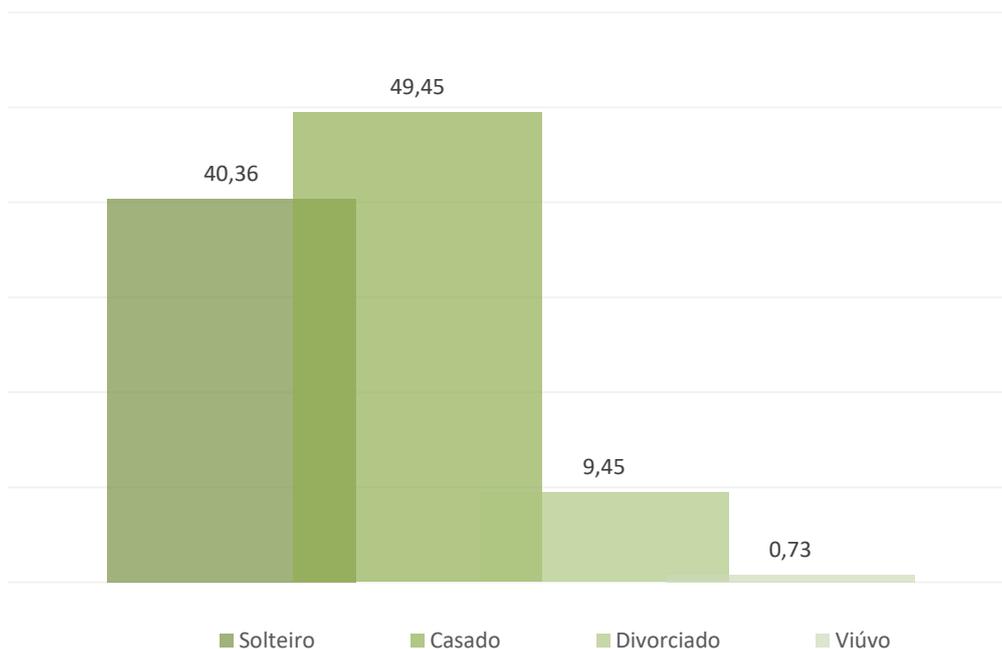


Gráfico 05 – Estado civil. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

Com a representação do gráfico 06, nota-se que 31% dos entrevistados que visitaram a região do Jalapão no ano de 2016 estão na faixa etária de 30 à 39 anos, seguido dos que estão na faixa etária de 50 a 59 anos, representando 18% dos entrevistados.

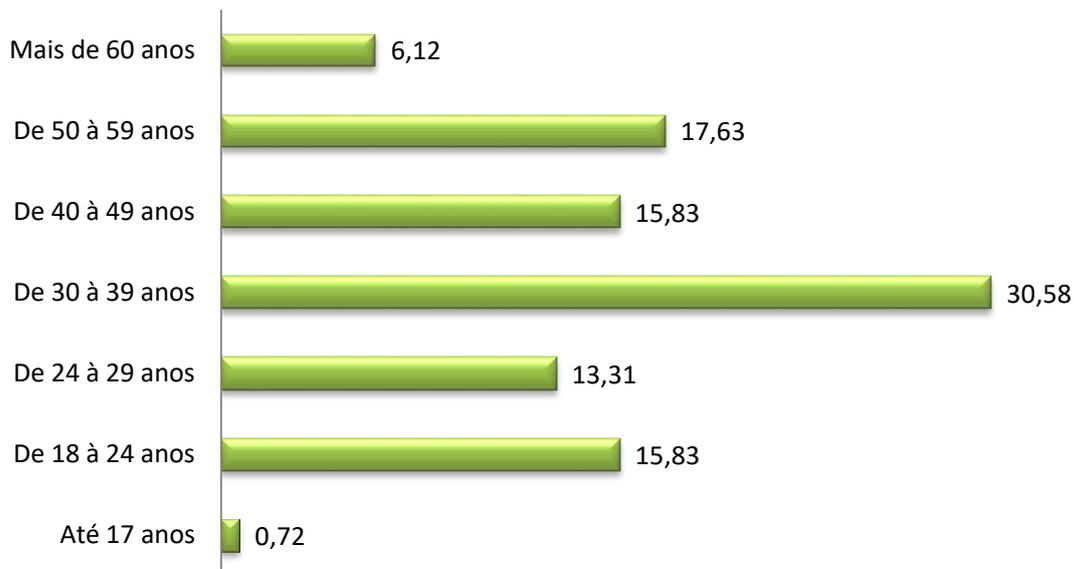


Gráfico 06 – Faixa etária. Fonte: Fazenda Triagro / SEDEN / GPIT 2016

O gráfico abaixo mostra grau de escolaridade dos entrevistados, onde 30% possui Pós-Graduação Incompleta, seguido de 29% dos que concluíram o ensino Superior Completo.

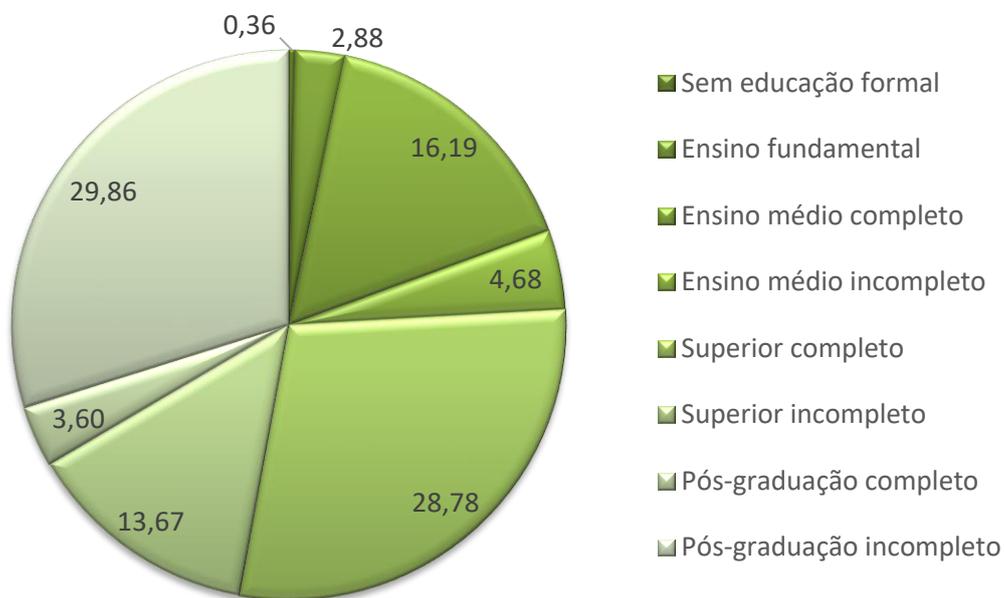


Gráfico 07 – Grau de Escolaridade. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

Quando questionados sobre qual era sua principal ocupação 22% responderam estar empregados no setor público e 21% no setor privado.

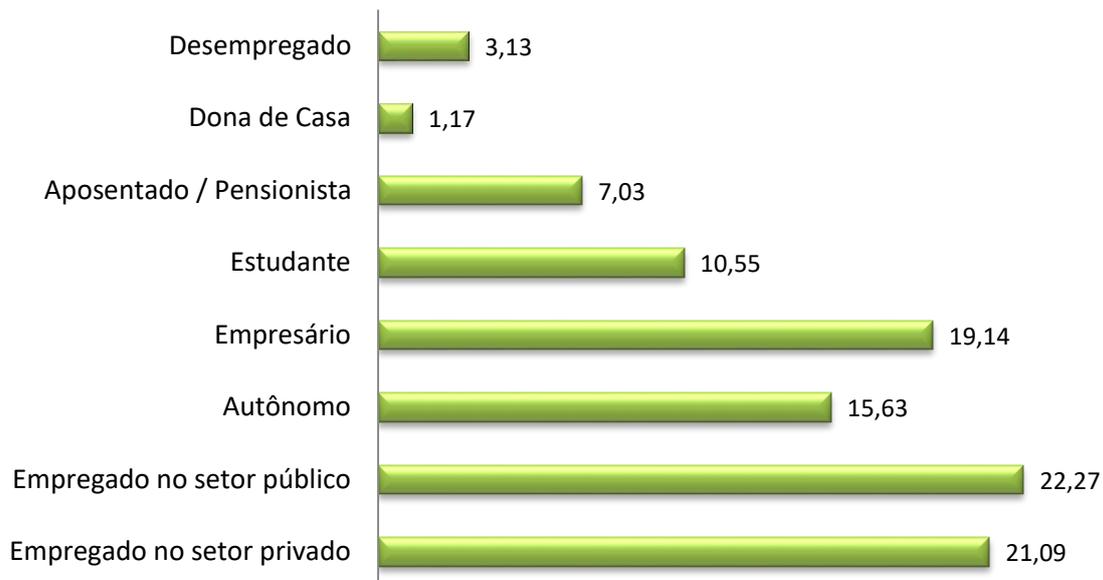


Gráfico 08 – Ocupação principal. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

A respeito da renda mensal dos entrevistados 24% alegaram receber acima de 05 a 07 salários e 21% afirmaram receber acima de 10 salários mínimos.

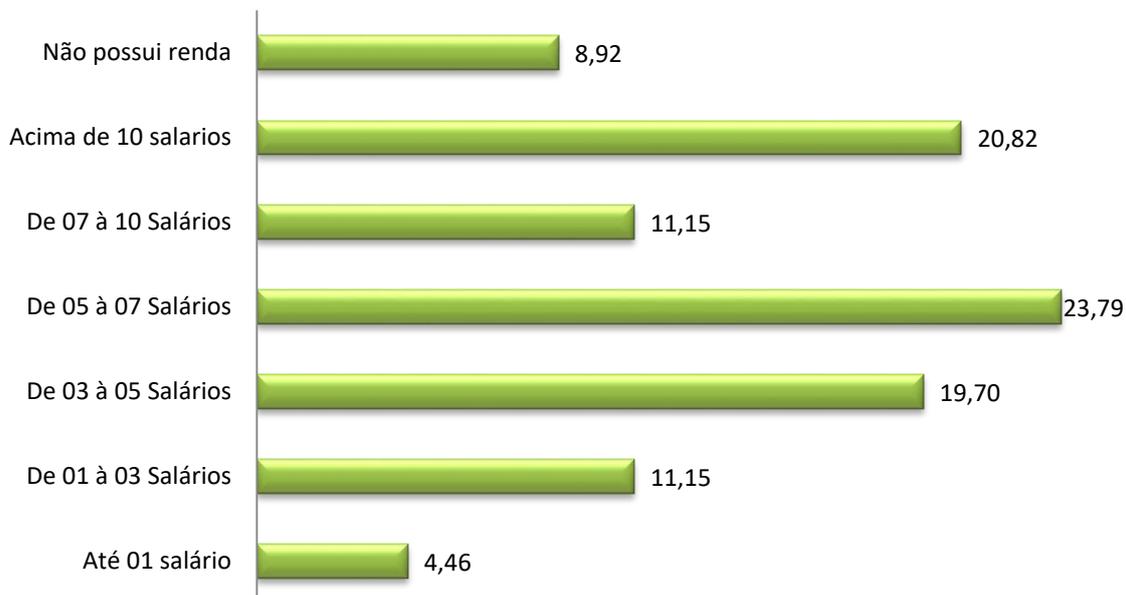


Gráfico 09 – Renda mensal. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS PELOS VISITANTES

Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem, de modo geral, a infraestrutura dos atrativos visitados na Região, onde o item melhor avaliado foi a **Preservação Ambiental** e o pior item avaliado com a **Sinalização Indicativa** da região.

AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS														
Categorias	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Ns/Nr		Positivo		Negativo	
Infraestrutura Turística		11,30		33,20		33,90		20,40		1,20		44,50		54,30
Acesso Atrativo		8,10		29,40		34,60		27,20		0,70		37,50		61,80
Sinalização Indicativa		6,30		24,20		35,30		31,60	I	2,60		30,50		66,90
Informação Turística		12,50		33,00		31,10		20,90	I	2,50		45,50		52,00
Atividades Turísticas		25,90		36,70		21,90		8,50		7,00		62,60		30,40
Segurança das Atividades		18,20		37,50		25,30		11,50		7,50		55,70		36,80
Atendimento ao Cliente		18,80		46,90		22,50		7,00		4,80		65,70		29,50
Aglomeración de Pessoas		13,40		46,80		27,50		8,90	I	3,40		60,20		36,40
Limpeza dos Atrativos		16,50		48,70		21,60		10,60	I	2,60		65,20		32,20
Banheiro do Atrativo		13,40		36,80		28,60		15,20		6,00		50,20		43,80
Alimentação do Atrativo		13,70		33,60		24,70		15,50		12,50		47,30		40,20
Área de Camping		16,70		31,90		21,50		11,50		18,40		48,60		33,00
Preservação Ambiental		30,30		41,00		19,90		5,50	I	3,30		71,30		25,40
Média Geral		13,67		31,98		23,23		12,95		4,83		45,65		36,18

Tabela 01 – Avaliação dos Atrativos. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

GASTO INDIVIDUAL TOTAL COM A VIAGEM NA REGIÃO

A tabela 2 mostra o gasto médio dos visitantes por segmento na Região.

GASTO MÉDIO POR PESSOA NA REGIÃO	
GASTO COM HOSPEDAGEM	R\$ 193,72
GASTO COM A & B	R\$ 94,03
GASTO COM TRANSPORTE	R\$ 172,96
GASTO COM PACOTE (pessoas que visitaram a Região por meio de Agências de Receptivo)	R\$ 1.280,55
GASTO COM OUTROS	R\$ 233,78

Tabela 02 – Gasto médio por Visitante. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

A média de gasto total por visitante durante a estadia na região ficou em torno de **R\$ 1.246,29** (hum mil duzentos e quarenta e seis reais e vinte e nove centavos).

GASTO INDIVIDUAL DIÁRIO NO MUNICÍPIO

A tabela 3 mostra o gasto médio diário dos visitantes por município da região.

GASTO MÉDIO DIÁRIO POR PESSOA NO MUNICÍPIO	
MATEIROS	R\$ 212,11
NOVO ACORDO	R\$ 166,67
PONTE ALTA	R\$ 103,05
SÃO FELIX	R\$ 220,51

Tabela 03 – Gasto médio por município. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

COMPORTAMENTO DO VISITANTE

Ao serem questionados na companhia de quem eles viajam, 33% dos entrevistados afirmaram viajar com **Amigos**.

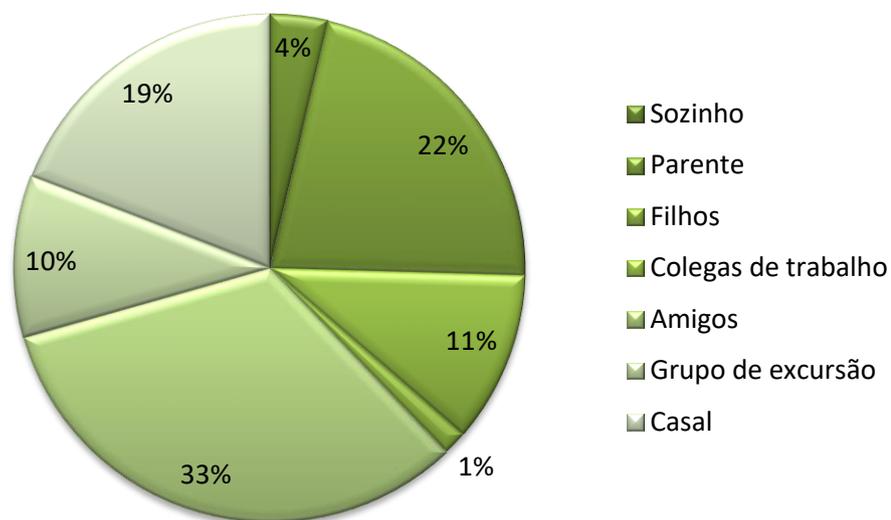


Gráfico 10 – Companhia de viagem. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

Foi verificado, através do gráfico 11, que o meio de hospedagem mais utilizado foi Hotéis/Pousadas com 61% seguido de Camping com 30%.

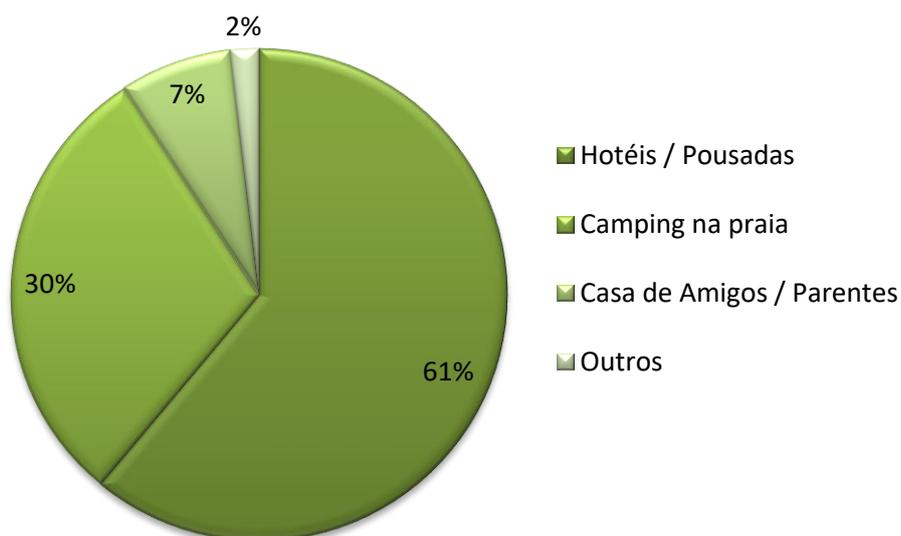


Gráfico 11 – Meio de hospedagem utilizado. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

O meio de transporte mais utilizado foi o automóvel 4x4 abrangendo 86% das respostas dos entrevistados, pois a maioria dos turistas que utilizam serviços das Agências de Receptivo veem através delas e utilizam o 4x4 e ainda é a única forma de ter acesso a alguns atrativos que requer essa condição.

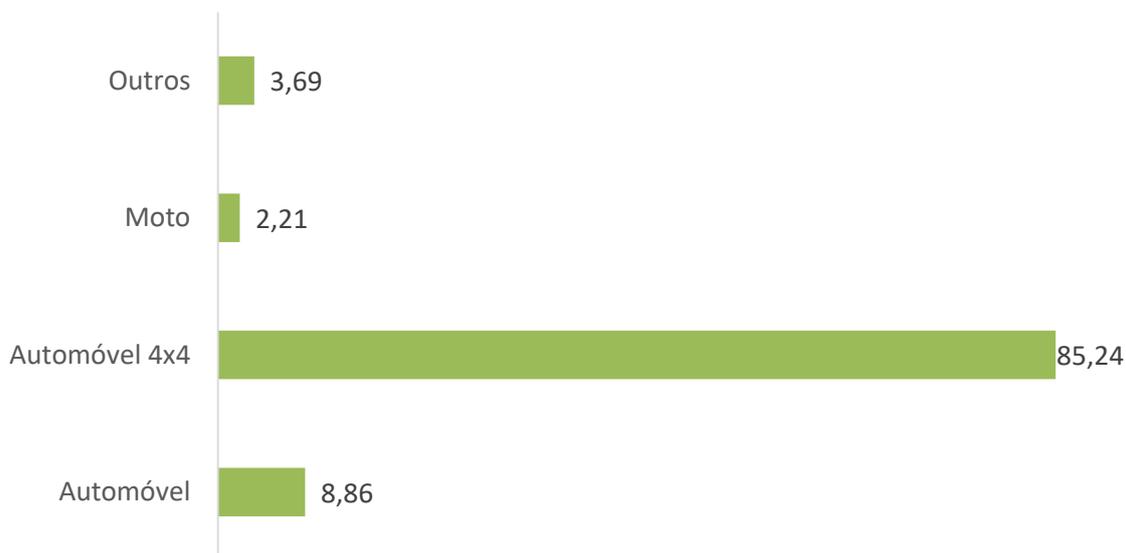


Gráfico 12 – Meio de transporte utilizado. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

O gráfico abaixo representa as atividades que foram realizadas, onde 37% procuraram Banhos e 18% procuraram a Compra de Artesanato.

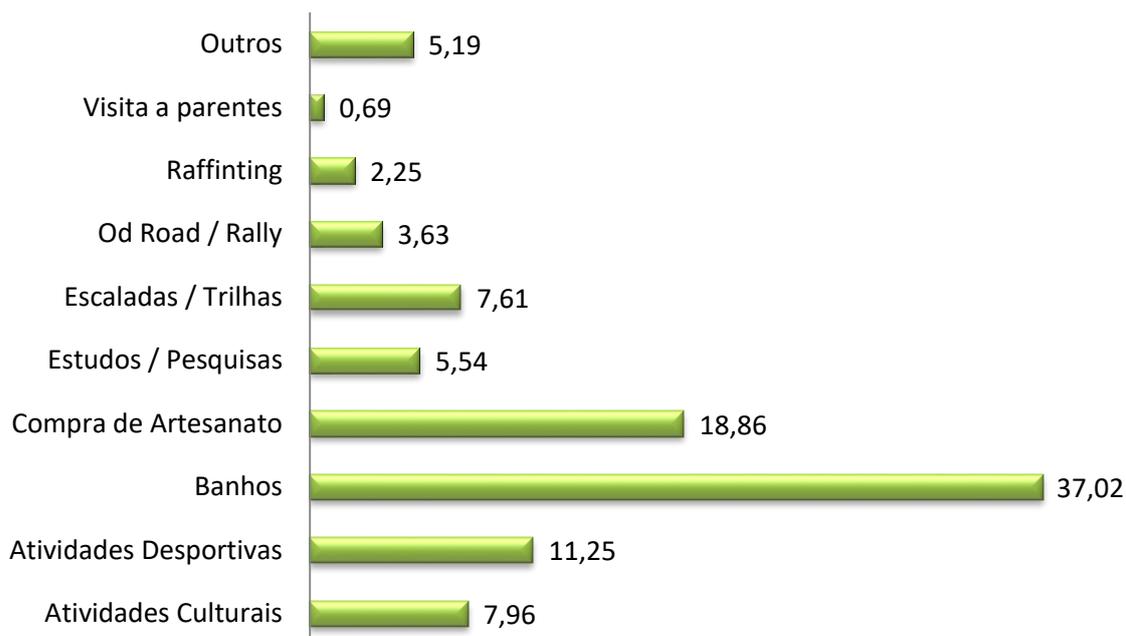


Gráfico 13 – Atividades realizadas. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

O gráfico 14 representa os atrativos visitados, onde o mais procurado foi a Cachoeira do Formiga (23%), seguida da Cachoeira da Velha/Prainha do Rio Novo (15%).

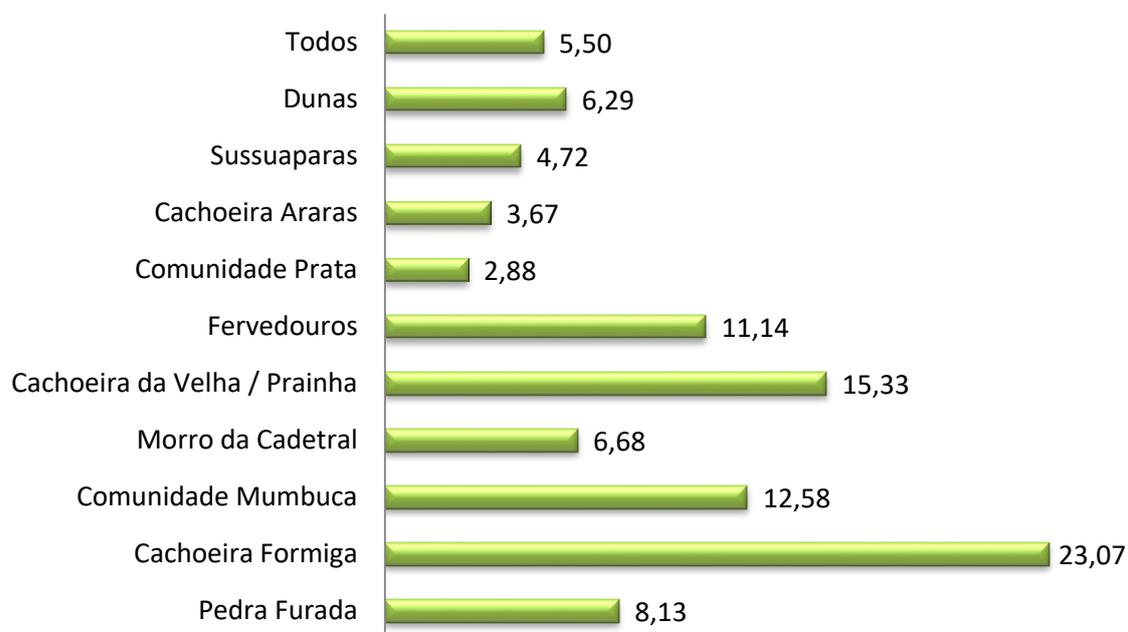


Gráfico 14 – Atrativos visitados. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

Nota-se que boa parte dos visitantes souberam do Jalapão por meio da Indicação de Amigos (39%) e através da Internet (22%).

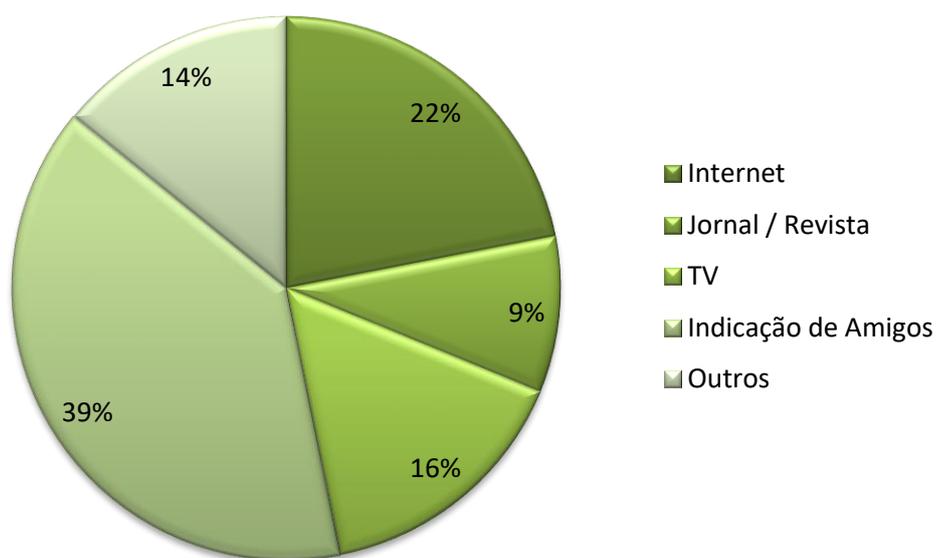


Gráfico 15 – Como soube do Jalapão. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

De acordo com as expectativas do turista em relação ao Jalapão, 44% dos entrevistados alegaram que elas foram superadas, principalmente com as belezas naturais, 55% disseram ter suas expectativas atendidas e apenas 1% alegaram que se decepcionaram.

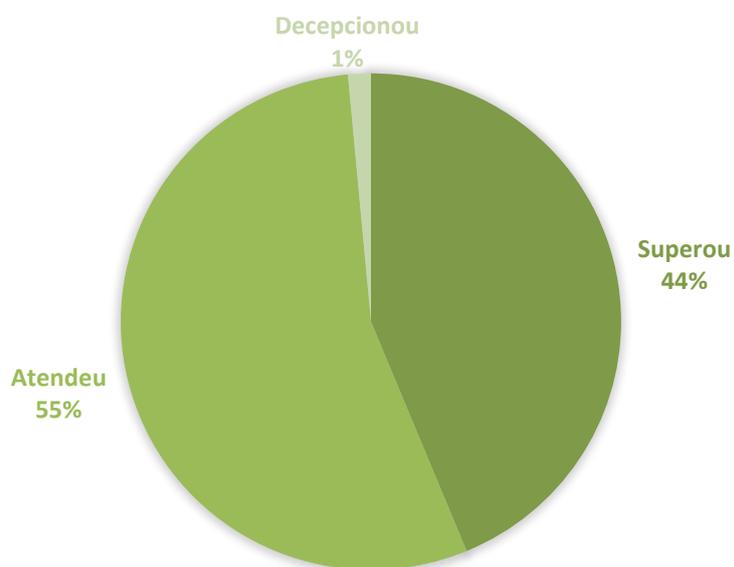


Gráfico 16 – Expectativas. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

AVALIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PELOS VISITANTES

Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem a infraestrutura do município onde eles passaram a maior parte do tempo. O município de Mateiros foi avaliado de forma positiva no quesito **Hospedagem** e de forma negativa quanto a **Alimentos e Bebidas** na cidade.

AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MATEIROS														
Categorias	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Ns/Nr		Positivo		Negativo	
Hospedagem		22,70		44,20		17,50		4,50		11,10		66,90		22,00
CAT		7,10		24,70		11,70		9,70		46,80		31,80		21,40
Entretenimento		5,80		18,80		12,30		22,70		40,40		24,60		35,00
A & B		12,80		33,30		23,10		14,70		16,10		46,10		37,80
Limpeza Urbana		9,70		39,60		16,20		16,20		18,30		49,30		32,40
Assistência Médica		8,60		19,20		10,60		4,60		57,00		27,80		15,20
Média Geral		4,45		11,99		6,09		4,83		12,65		16,43		10,92

Tabela 04 – Avaliação do Município de Mateiros – Turistas. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

O município de São Félix do Tocantins foi avaliado de forma positiva no quesito **Limpeza Urbana** e de forma negativa quanto o **CAT** e **Assistência Médica** da cidade.

AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO TOCANTINS														
Categorias	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Ns/Nr		Positivo		Negativo	
Hospedagem		4,00		40,00		24,00		4,00		28,00		44,00		28,00
CAT		20,80		4,20		12,60		62,40		0,00		25,00		75,00
Entretenimento		25,00		8,30		25,00		41,70		0,00		33,30		66,70
A & B		25,00		8,30		29,20		37,50		0,00		33,30		66,70
Limpeza Urbana		8,30		45,80		12,50		8,30		25,10		54,10		20,80
Assistência Médica		20,80		4,20		4,20		70,80		0,00		25,00		75,00
Média Geral		6,93		7,39		7,17		14,98		3,54		14,31		22,15

Tabela 05 – Avaliação do Município de São Felix do Tocantins – Turistas. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

O município de Ponte Alta do Tocantins foi avaliado de forma positiva no quesito **Hospedagem** e de foram negativa a parte de **Alimentos e Bebidas** da cidade.

AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PONTE ALTA DO TOCANTINS														
Categorias	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Ns/Nr		Positivo		Negativo	
Hospedagem		9,30		38,90		31,50		3,70		16,60		48,20		35,20
CAT		7,50		26,40		17,00		3,80		45,30		33,90		20,80
Entretenimento		3,90		17,60		25,80		9,80		42,90		21,50		35,60
A & B		7,50		24,50		35,80		7,50		24,70		32,00		43,30
Limpeza Urbana		5,80		34,60		28,80		5,80		25,00		40,40		34,60
Assistência Médica		7,80		17,60		17,60		3,90		53,10		25,40		21,50
Média Geral		2,79		10,64		10,43		2,30		13,84		13,43		12,73

Tabela 06 – Avaliação do Município de Ponte Alta do Tocantins – Turistas. Fonte: SEDEN / GPIT 2016

CONSIDERAÇÕES

A Região Encantos do Jalapão se destaca não só nos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura mas também pela variedade de belezas naturais e singulares do local. Porém é importante salientar que para promover o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade turística é importante observar os dados e indicadores obtidos através de estudos e pesquisas, buscando identificar a demanda potencial e planejar ações que tragam o turista para o Estado do Tocantins.

Conforme o turismo vai se desenvolvendo no Tocantins, em especial na Região Encantos do Jalapão, exige-se cada vez mais planejamento e organização, infraestrutura para receber essas pessoas e profissionais especializados em marketing competitivo na disputa por uma fatia dos mercados nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA

GUJARATI, D. N. *Econometria Básica*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Apostila do Curso de Introdução à Pesquisa em Turismo*: 2010. Rio de Janeiro, 117p.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia,
Turismo e Cultura



GOVERNO DO
TOCANTINS